

# XVII

# CONGRESSO IBÉRICO DE TARTARANHÕES

CONGRESO IBÉRICO DE AGUILUCHOS

---

22 a 24 Nov. 2024 | Miranda do Douro, Portugal



palombar.pt

grupoibericodeaguiluchos.org

O **Congresso Ibérico de Tartaranhões** (Congreso Ibérico de Aguiluchos), o mais conceituado evento ibérico dedicado aos tartaranhões, realizou-se pela segunda vez em Portugal, na sua décima sétima edição. Organizado pela **Associação Palombar - Conservação da Natureza e do Património Rural**, em colaboração com o **Grupo Ibérico de Aguiluchos (GIA)**, ocorreu entre os dias 22 e 24 de novembro de 2024, no Pavilhão Multiusos de Miranda do Douro, no distrito de Bragança.

O **XVII Congresso Ibérico de Tartaranhões** destacou-se como um marco importante na conservação da conservação da espécies e das aves de rapina na Península Ibérica. O evento reforçou a colaboração transnacional e apresentou soluções inovadoras para mitigar os impactos das atividades humanas e das alterações climáticas. Este documento resume as conclusões-chave e momentos mais relevantes do congresso.

Esta 17ª edição enquadrou-se no projeto **LIFE SOS Pygargus**. Iniciado em Setembro vai unir conservacionistas, cientistas e agricultores para salvar o **tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*)**, também conhecido como águia-caçadeira, da extinção. Este projeto, aprovado pelo Programa LIFE da União Europeia (UE), tem um orçamento total de quase 11 milhões de euros, 75% dos quais (oito milhões de euros) financiados pela UE, e será implementado no período 2024-2030. O seu objetivo principal é proteger o tartaranhão-caçador, promovendo medidas de conservação para melhorar o seu habitat e mitigar as principais ameaças à espécie. Com ações focadas no território português e no oeste de Espanha, o **LIFE SOS Pygargus** atuará em colaboração com comunidades locais, agricultores, investigadores e entidades públicas e privadas, com vista a implementar uma gestão sustentável que apoie o aumento da sua população e permita reduzir o estatuto de ameaça desta espécie cada vez mais em risco de extinção. Envolve 17 parceiros, incluindo organizações não governamentais, administração pública e associações de agricultores de Portugal e Espanha.

O congresso foi antecedido, na manhã de dia 22, pela **apresentação pública** deste projeto LIFE, que contou com **73 participantes** em representação de **27 entidades portuguesas e espanholas**.

## DIA 22

O Congresso Ibérico de Tartaranhões iniciou-se no dia 22 pelas 15h30 e contou com 99 inscritos de Portugal, Espanha, Alemanha e Países Baixos, representando cerca de 40 entidades. O programa, com um formato variado e multidisciplinar, incluiu 25 apresentações (Plenárias, Longas e Curtas), um workshop, duas mesas de trabalho, uma mesa-redonda e a projeção de uma curta-metragem e de uma longa-metragem.

Na sessão de abertura, contou-se com a presença de José Pereira (Presidente da Palombar), Xabier Vázquez Pumariño (Presidente do Grupo Ibérico de Aguiluchos), Mariano Rodríguez Alonso, Jefe de Servicio de Medio Ambiente en Zamora, em representação do Dirección General de Patrimonio Natural y Política Forestal de la Junta de Castilla y León (Diretor José Ángel Arranz Sanz), Eliana Fonseca, Chefe de Divisão de Áreas Classificadas da Direção Regional de Conservação da Natureza e Florestas do Norte do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, em representação da Diretora Regional (Sandra Sarmento) e Helena Barril (Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro).

Na primeira sessão plenária, na tarde do dia 22, as intervenções de Beatriz Arroyo e João Paulo Silva sobre o estado das populações de tartaranhão-caçador (e tartaranhão-azulado, em Espanha) e as problemáticas de conservação em Espanha e Portugal, respetivamente, demonstraram como as questões são transversais a ambos os países: o declínio das populações é extremamente acentuado em resultado da perda de habitat para reprodução e dos impactos dos trabalhos agrícolas nas áreas de nidificação, sendo este o principal fator de mortalidade e insucesso reprodutor. A espécie fica assim significativamente dependente de medidas de gestão para compatibilizar a sua nidificação com a atividade agrícola. Por outro lado, a proteção de ninhos funciona, no mínimo, como uma medida a curto prazo com efeito atenuante do declínio, mas é necessário procurar soluções sustentáveis a longo prazo ao nível da paisagem, com medidas atrativas que compensem a perda de rendimento dos agricultores.

Beatriz Arroyo apresentou os resultados do trabalho da sua equipa no IREC-CSIC, que justificam a necessidade de classificar o tartaranhão-caçador como espécie "EM PERIGO" em Espanha, de acordo com a legislação espanhola.

O documento baseou-se em mais de 22.000 dados fornecidos pela Direção do GIA, que incluíram informações sobre o acompanhamento de ninhos em 9 Comunidades Autónomas, permitindo a análise de parâmetros como a produtividade, o sucesso reprodutivo e a taxa de voo. Os resultados são conclusivos segundo o estudo sobre a evolução da produtividade ao longo do tempo e com base em modelos populacionais: o modelo prevê que a população diminuirá ao longo do tempo, estimando, em 2035 (após 18 anos, equivalente a três gerações), um tamanho populacional de pouco mais de 4000 indivíduos ( $4237 \pm 130$ ), uma redução de 57% em relação à população inicial.

"É importante salientar que o modelo que gera este resultado (cumprindo o critério A2, segundo os critérios da UICN, pelo qual a espécie poderia ser classificada como 'em perigo') baseia-se exclusivamente na suposição de que a produtividade observada nos últimos anos se mantém e não se degrada ainda mais (o que, considerando que as análises indicam que a produtividade está a seguir um declínio linear, pode ser considerado otimista). Além disso, o modelo não contempla a possibilidade de outros fatores (como uma diminuição da sobrevivência ao longo do tempo), e a estimativa de sobrevivência adulta utilizada no modelo foi a mais alta das duas disponíveis (o que também indica que os resultados obtidos podem ser considerados otimistas)."

João Paulo Silva apresentou os dados do Censo Nacional em Portugal de 2022-23, que registaram entre 119 e 207 casais, indicando um declínio de 76-79% em 10 anos. De acordo com os critérios da UICN, a espécie já deveria ser classificada como "EM PERIGO CRÍTICO" em Portugal. Este acentuado declínio deve-se à quase total ausência de medidas de conservação. A espécie depende de ações de gestão que compatibilizem a sua nidificação com a atividade agrícola, mas as políticas agrícolas não favorecem a sua conservação. Isto leva ao insucesso reprodutivo e ao abandono de áreas de reprodução. A produtividade é inferior a 0,6, mesmo com esforços de conservação, resultando na perda de indivíduos reprodutores. Além disso, a mortalidade adulta causada pelas ceifeiras, coincidindo com o final da incubação, pode provocar acidentes.

José Pereira apresentou depois o LIFE SOS Pygargus, os seus objetivos, plano de trabalho e resultados esperados, mencionando um elevado foco deste projeto em tornar as práticas agrícolas compatíveis com o ciclo reprodutivo da espécie-alvo, em definir protocolos de atuação uniformizados e harmonizados para a Península Ibérica, e em assegurar um verdadeiro “legado” do projeto no que se refere à sua sustentabilidade a longo prazo.

A apresentação da cerveja URPA, a cerveja “salva-ninhos”, e da longa-metragem “URPA, un glop per salvar l'arpella cendrosa” (Toni Llobet. Catalunya, Espanha, 2023. 45’), surgiu como um exemplo de uma abordagem original para a conservação das espécies, através da divulgação e da valorização dos cereais produzidos nos territórios dos tartaranhões, sendo ainda um meio de agradecimento aos agricultores pelo seu envolvimento na proteção desta espécie.

## DIA 23

Já no dia 23, as apresentações longas abordaram algumas técnicas/ferramentas utilizadas na conservação do tartaranhão-caçador, nomeadamente a marcação, a armadilhagem fotográfica e o “hacking” (libertação gradual). Brigitte Berger-Geiger apresentou como a marcação e a armadilhagem fotográfica permitem obter informações valiosas sobre a biologia das espécies, como por exemplo comportamentos específicos das fêmeas não reprodutoras ou cuja tentativa de reprodução fracassou, que podem apoiar outras fêmeas de modo alop parental, ou que as áreas de caça dos machos são muito extensas. Estes dados podem, e devem, apoiar a definição de medidas para a conservação das espécies.

Sobre o hacking, Juan Miguel González Perea discutiu os fatores importantes a ter em conta na aplicação deste método, tais como a correta seleção da localização da jaula, a definição de um acordo com o proprietário, a duração do hacking e a data de libertação, frisando que quanto mais cedo os juvenis forem libertados e quanto mais tempo permanecerem na área após a libertação, maiores serão as probabilidades de retorno ao mesmo local.

Em relação à marcação das aves com emissores GPS, Javier de la Puente partilhou algumas recomendações, como por exemplo o uso de arnês torácico de teflon tubular de largura adequada e com ponto de rutura que tenha em conta o peso e crescimento das aves, a não necessidade de usar uma lâmina de neopreno se se usar o emissor adequado (reduzindo o peso total) e o uso do modelo e cor mais adequados, atendendo ao dimorfismo sexual; destacou que o mais importante no uso desta ferramenta é assegurar o bem-estar das aves.

José Fernando Garcés Toledano apresentou os resultados do uso destas e de outras ferramentas, como o uso de drones e as campanhas de salvamento, enquanto ações quantitativas, quantificáveis e avaliáveis para a conservação do tartaranhão-caçador em meios agrícolas, tendo-se verificado uma clara influência de fatores externos não controlados nos resultados, tais como as condições climáticas durante o tempo de duração do projeto, e destacando que é necessário estabelecer critérios e protocolos muito claros para que as ações se possam replicar em diferentes zonas e por diferentes atores; reforçou a necessidade de classificar o tartaranhão-caçador como espécie “EM PERIGO” em Espanha, de acordo com as categorias e critérios da UICN.

Almut Schlaich apresentou, em sessão plenária, a investigação e conservação do tartaranhão-caçador ao longo de todo o ciclo anual, demonstrando que, apesar da paisagem nos Países Baixos ser diferente, dominada pela agricultura intensiva, os problemas e as soluções são os mesmos que os verificados na Península Ibérica; no que se refere ao risco de colisão com turbinas eólicas, é essencial adaptar a sua altura e dimensão às aves que ocorrem na zona e que se querem proteger. Por outro lado, em relação aos locais de invernada, estes são selecionados pelas aves com base numa elevada diversidade de habitat (naturais e agrícolas), existem locais de “mega roosting” (ex: mais de 4000 indivíduos em Khelcom, Senegal). Verificou que os gafanhotos são a presa mais importante (as secas diminuem a sua disponibilidade, aumentando o esforço de caça e influenciando negativamente a condição e saída para a migração (“bottleneck”)) e verifica-se uma preferência por áreas de “stopover” em estepes não degradadas, infelizmente várias destas áreas no norte de África estão em processo intensivo de degradação por utilização excessiva do solo (ex pastoreio, etc).

O segundo bloco de sessões longas deste dia reuniu comunicações relacionadas com a proteção de ninhos e o impacto de eventos climáticos. Atendendo aos trabalhos realizados em Valladolid (Espanha), Óscar Ramírez del Palacio mostrou que o sucesso das técnicas de proteção de ninhos esteve relacionado com a extensão da área não ceifada em torno do ninho e que o uso combinado de técnicas menos invasivas (drones, áreas de proteção sem vedação metálica, etc.) permitiu um maior sucesso reprodutor. Com base num grupo de indivíduos marcados com emissores GPS, Carmen Romero Ruiz explicou como a temperatura e a precipitação influenciam a migração e o comportamento territorial, indicando ser fundamental identificar áreas chave para integrar uma gestão que tenha em conta tanto as áreas protegidas como as que não o são. Avaliando o impacto de alguns eventos climáticos extremos no sucesso reprodutor do tartaranhão-caçador na região de Trás-os-Montes (Portugal), Pedro Horta destacou a importância de se considerarem os efeitos cumulativos de vários eventos seguidos, para além dos efeitos isolados de cada um, atendendo a que eventos climáticos extremos recorrentes podem levar a declínios populacionais significativos devido à redução significativa na produtividade; sugeriu algumas medidas de mitigação, como a criação de um sistema de alerta dos eventos extremos e a proteção dos ninhos com medidas contra inundações e intempéries, e de ensombramento e refúgio contra calor extremo.

Maria de Jesús Palacios González, através das lições apreendidas na conservação do tartaranhão-caçador na Extremadura (Espanha), destacou a necessidade de dar particular atenção às alterações no uso do solo e ao uso de agroquímicos nas áreas de reprodução, e à predação, e demonstrou a importância de atuações diretas de extração urgente para mitigar fatores negativos que provocam perda de ninhadas. Focou ainda a importância de se aplicar um modelo de Governança para evitar, ou pelo menos reduzir, a diminuição da população desta espécie, nomeadamente através da implicação direta e económica da autoridade diretamente responsável pela conservação da espécie, o apoio às políticas de conservação pelas entidades governamentais responsáveis pela aplicação da PAC, os acordos com o setor agrário e as medidas de compensação por perda de rendimento. Destacou ainda o papel de relevância que as ONGAs têm desempenhado e a importância para o seu trabalho do apoio técnico e financeiro por parte das entidades públicas; as ONGAs têm desenvolvido, com os seus técnicos e rede de voluntários, um papel fundamental na monitorização da espécie, contacto com agricultores e implementação de medidas de urgência, complementando o trabalho das autoridades competentes. Concluiu apelando para a criação de um Plano de Ação Ibérico que seja aplicado de forma urgente e efectiva.

Na segunda sessão plenária do dia, Manuel Calderón Carrasco apresentou os dados de 33 anos de campanhas de monitorização em La Serena (Espanha), referindo que a climatologia (precipitações e temperatura) parece incidir diretamente no sucesso reprodutivo. As ondas de calor prolongadas, as precipitações muito abaixo da média e as chuvas torrenciais contribuem para a diminuição do sucesso reprodutivo. Considerando que os episódios climáticos extremos tendem a ser cada vez mais frequentes, é necessário um foco nas possíveis soluções para mitigar os seus efeitos.

A sessão de apresentações curtas abordou as temáticas da proteção de ninhos, campanhas de resgate e salvamento, censos e alimentação suplementar em diversos locais da Península Ibérica: Joan Estrada Bonell mostrou que, na Catalunha (Espanha), a não intervenção nos ninhos provocaria um fracasso praticamente total, sendo necessário minimizar o impacto da predação e assegurar uma gestão a longo prazo com a definição de protocolos; sobre Castela e Leão (Espanha), João Filipe Ferreira Tomás abordou a importância da negociação e da implementação de acordos de custódia de território; no que se refere à Comunidade Valenciana (Espanha), Miguel Ángel Monsalve Dolz alertou para a necessidade de avaliar o impacto do javali (*Sus scrofa*).

Da Andaluzia (Espanha), Alberto Sanabria Fernández apresentou o uso de modelos móveis de hacking e de técnicas de alimentação suplementar como ferramentas importantes, assim como a necessidade de compra ou aluguer de parcelas agrícolas; de Ciudad Real (Castela-Mancha), José Guzmán Piña destacou a necessidade de definição de um Plano de Recuperação, que inclua o aumento da categoria de proteção da espécie; Jesús Colás Escudero abordou a importância dos voluntários em Valladolid (CeL, Espanha) e Arturo Rodríguez demonstrou que em Aláva, no País Basco, Espanha, se verificam uma problemática e soluções semelhantes aos restantes locais; Manuel Calderón Carrasco apresentou os 25 anos de campanha de conservação ininterrupta na Extremadura (Espanha) e Juan Martínez Dalmau apresentou uma experiência piloto com alimentação suplementar em La Sagra, Madrid (Espanha). De Portugal, João Gameiro apresentou como o 1º censo nacional de *C. cyaneus* demonstrou uma situação populacional muito frágil (4-6 casais).

O workshop “Protocolo de utilização de drones e novas metodologias tecnológicas na conservação”, desenvolvido por José María de Colsa, Salvador Castillo Ortega e Joan Estrada Bonell, incluiu uma parte teórica e uma demonstração prática tendo sido abordados diferentes aspetos, nomeadamente:

- A utilização de drones é uma enorme mais-valia no trabalho com o *Circus pygargus* que deve ser devidamente aproveitada;
- A utilização de drones melhora significativamente o trabalho em diversos níveis, seja pela redução do tempo necessário para a localização de ninhos, seja pela poupança em recursos humanos, mas principalmente porque evita a entrada de pessoas nos ninhos, causando uma menor perturbação;
- Os drones permitem ter um conhecimento mais rigoroso sobre o estado de desenvolvimento das crias;
- É essencial a aplicação de protocolos de voo, para que o tempo de voo seja o mais curto possível, e também que os protocolos sejam revistos e ajustados ao tipo de drone e aos efeitos que possam ter nas aves (fuga, ataque, etc.);
- Não existem ainda análises robustas que permitam um consenso sobre qual o tipo de drone mais adequado, mas devem ser utilizados aparelhos que reduzam ao máximo a perturbação, nomeadamente que sejam mais silenciosos, operem a maior distância dos ninhos, etc.;
- Não existem ainda dados concretos que permitam quantificar as perturbações nos casais controlados com drones, mas a utilização de drones deve, para além de seguir todas as normas em vigor, ter também em consideração o bem-estar das aves, pelo que o tempo de utilização deve ser restringido ao mínimo essencial;
- Os operadores de drones devem ter as credenciais necessárias, mas também experiência de voo, e devem, sempre que possível, trabalhar em conjunto com outro(s) elemento(s) que possam verificar/avaliar as reações das aves, tendo em conta que o operador estará mais focado no uso do drone.

A apresentação e projeção da curta-metragem “Aguiluchos. Una vida en las estepas cerealistas” (Alberto Pantolja, Espanha, 2023. 19') permitiu acompanhar o trabalho dos grupos locais e dos voluntários da SEO/BirdLife que, todas as primaveras até ao mês de junho, percorrem os campos da Andaluzia, Extremadura, Madrid e Castela e Leão em busca de locais de nidificação do águia-caçadeira.

Na última sessão plenária, Sara Puche Gómez apresentou a ecologia espacial da população espanhola de tartaranhão-caçador (monografia “Comportamiento espacial de la población española de aguilucho cenizo” publicada em 2024) , demonstrando como se trata de “um viajante de longa distância”. As principais conclusões desta intervenção são que se verifica uma variabilidade dos movimentos, a duração da migração pré-nupcial é significativamente maior do que a migração pós-nupcial, as paragens são mais frequentes e duradouras no Norte de África, e são mais duradouras e frequentes nos primeiros migrantes; os meios agrícolas e de mosaico apresentam uma elevada importância nas paragens migratórias. Xabier Vázquez Pumariño e Silvia Majo apresentaram a trajetória e os desafios do Grupo Ibérico de Aguiluchos (GIA), dando seguimento a esta intervenção através da realização de uma Assembleia Geral desta associação.

A mesa-redonda de educação e sensibilização, moderada por Alba Meijide Méndez e Silvia Majo, permitiu concluir que, no geral, é importante continuar a apostar na divulgação com diferentes abordagens e, sobretudo, na comunicação sobre a espécie em diferentes formatos, com destaque para os canais atualmente predominantes, como as redes sociais. Também foi discutida a importância de realizar experiências de novas abordagens para dar a conhecer a espécie, criar uma maior ligação com os agricultores e comunidades locais, bem como de estabelecer diretrizes para a realização destas atividades.

Na mesa-redonda sobre telemetria e marcações de tartaranhões com emissores GPS, moderada por José Fernando Garcés Toledano e Javier de la Puente, foi destacada a importância de recorrer a profissionais qualificados na captura e marcação de tartaranhões. Propôs-se que o GIA crie um “Grupo de Especialistas” formado por técnicos de Espanha e Portugal para:

- Criar uma base de dados histórica para as três espécies de *Circus*, sobre projetos e indivíduos marcados com transmissores GPS;

- Dado que existe e existirá uma grande proliferação de marcações de tartaranhões com transmissores, deverá ser assegurada a elaboração de “fichas técnicas” (semelhantes às criadas para o Quebra-ossos, *Gypaetus barbatus*) que identifiquem os diferentes métodos possíveis e outros aspetos relevantes para a marcação de tartaranhões com transmissores GPS;
- Identificar as lacunas de conhecimento e as prioridades de investigação com base nos dados dos transmissores aplicados nos tartaranhões.

Na mesa redonda final, que contou com a participação de Sandra Goded Milán, Vanessa Rodrigues, Bruno Leitão (vídeo), Álvaro Guerrero, Xabier Vázquez Pumariño e María Jesús Palacios González, e que foi moderada por José Pereira, foram abordadas questões relacionadas com as lacunas de informação na monitorização do tartaranhão-caçador em Espanha, e consequente importância de standardizar a recolha de dados para colmatar essas lacunas; as mais valias de partilhar dados entre entidades, inclusive empresas de consultoria ambiental, que permitam a sobreposição de áreas e produção de nova informação útil para a implementação de projetos de energia renovável; os critérios e resultado da aplicação do PEPAC no norte de Portugal em 2023, sendo discutida a necessidade de se rever a medida agroambiental “Proteção da águia-caçadeira” para torná-la mais atrativa e exequível pois apenas contou com 8 agricultores aderentes (19ha) e 4933€ de apoio concedido (620-820€/agricultor); a eficácia das atuais medidas no futuro, caracterizado pelo aumento do impacto das alterações climáticas, e as consequências do aumento do manuseamento dos indivíduos (marcação, intervenções em ninhos, contactos acidentais, atividades agrícolas, etc.), abrindo as portas para a necessidade de uma reflexão aprofundada sobre a necessidade de todo este manuseamento em detrimento do bem-estar das aves e das questões de ética relacionadas; a necessidade de uma intervenção consistente a longo-prazo, ao invés de medidas de carácter mais pontual/“em modo bombeiro”; e foram feitas algumas sugestões para a conservação da espécie, nomeadamente sobre a importância das autoridades serem mais eficazes na intervenção e fiscalização, de se informar as autoridades judiciais sobre estas temáticas e de se trabalhar em proximidade com as empresas de produção de energia, e do impacto positivo dos projetos LIFE enquanto plataformas para divulgar a urgência da situação, para além de serem ferramentas para a conservação direta.

## DIA 24

No domingo de manhã foi realizada uma visita de campo à descoberta do Planalto Mirandês, habitat do *Circus pygargus*, com a visita a uma infraestrutura de um projeto de energia renovável (painéis solares) de grandes dimensões (numa 2a fase irá atingir cerca de 1200ha), que impacta diretamente esse habitat, um breve passeio na aldeia de Picote com paragem no Miradouro da Fraga do Puio, um dos mais impressionantes do Parque Natural do Douro Internacional, e ainda com a observação (à distância) da jaula de hacking gerida pela Palombar.

Este Congresso incluiu ainda vários momentos culturais e de convívio, como a apresentação do grupo de Pauliteiras da Associação Mirandanças e a degustação da cerveja URPA, a visita noturna à cidade de Miranda do Douro e um jantar convívio. Contou em todos os momentos com o apoio da Camara Municipal de Miranda do Douro e de todo o staff envolvido no evento nomeadamente para o bom decorrer dos trabalhos no Pavilhão Multiusos, a quem muito se agradece o trabalho realizado.

De um modo muito resumido, as principais conclusões deste congresso são:

- Os resultados apresentados demonstram o declínio contínuo e muito significativo da espécie na Península Ibérica e reforçam a necessidade de classificar o tartaranhão-caçador como espécie "EM PERIGO" em Espanha, de acordo com a legislação espanhola. Em Portugal, foi registado um declínio de 76-79% em 10 anos, o que já a classificaria como "EM PERIGO CRÍTICO".
- Os problemas de conservação das populações reprodutoras desta espécie são os mesmos nos diferentes países, e estão principalmente relacionados com as atividades agrícolas e perda de área de cereal de sequeiro;
- A solução mais eficaz para aumentar a taxa de sucesso reprodutivo é adiar a colheita do cereal e antecipar a colheita das forragens, criando uma janela temporal mais ampla para a reprodução e garantindo que as primeiras posturas não sejam perdidas.
- As alterações climáticas são uma problemática de conservação destas aves para o século XXI com efeitos já evidentes;

- É importante acompanhar todo o ciclo anual da espécie e abordar também as problemáticas de conservação nos locais de invernada e stop-over;
- O uso de ferramentas (drones, emissores, etc.) é importante mas deverá ser sempre feito com ética e foco no bem-estar das aves;
- É essencial o estabelecimento de sinergias entre os vários setores envolvidos (setor agrícola, ONGA, empresas de energias renováveis, autoridades, academia, etc.) para que se promova e valorize a compatibilização de atividades económicas com a conservação destas espécies;
- É muito importante estabelecer protocolos uniformes que permitam estandardizar as medidas de conservação e investigação destas espécies;
- É fundamental que estes protocolos promovam uma tomada de decisão assertiva, visando reduzir a necessidade de intervenções diretas nos ninhos e devem também garantir o sucesso reprodutivo em ambiente selvagem, assegurando responsabilidade e ética em todas as atuações.

## Mensagem final

***"A esperança é a última a morrer!"***